

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Terça-feira, 10 de Junho de 1884

NUMERO 132

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Escriptorio de Advocacia
 O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, achou-se estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, e asseveran lo o emprego da maior diligencia nos negocios judiciais que lhe forem encarregados.

TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a côr.

Ditas em latinhas de 500 grammas o de 1 kilo a 500 rs. e 1\$000.

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA

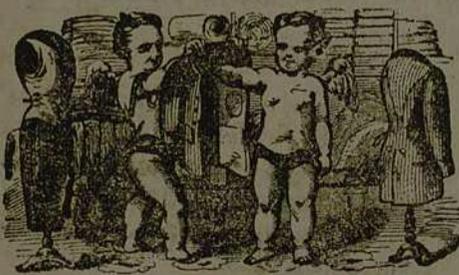
Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva



C. A. Gruner

recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20
ALFAIATARIA E ROUPA FEITA

500:000\$000
N. 133037
Deposito
Esperança

Charutos HAVANA
HAMBURGUEZES

BAHIA

Cigarros de todas as qualidade.

O proprietario deste bem montado estabelecimento grato aos seus fregueses que sempre tem frequentado a sua casa, querendo dar-lhes uma prova de estima e consideração, offerece-lhes interesse gratuito no bilhete inteiro n.º 133.037 da loteria de 500:000\$ e ao mesmo tempo convida-os á virem comprar e assignar os seus nomes até a vespera de andar a roda,—que nesse dia será dividido por partes eguaes, fazendo parte igual, o abaixo assignado.

Espera que os seus fregueses terão occasião de bem dizer o ter comprado ao Baptista, já pelas boas qualidades dos charutos e todos os generos de sua casa e mais pelo premio que espera que saia em um numero tão sympathico, que até se parece com o sympathico Baptista.

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS

N. 153027
GRANDE

Pechincha !!!

Grande Baratilho de charutos de Havana Hamburguezes e Bahia.

Cigarros de todas as qualidades, piteiras e tudo quanto pertence aos fumantes, tudo do

melhor que ha neste genero.

Palhas Portuguezas, fumo em rama e em corda o mais forte que se pode encontrar nesta praça, tudo isto em casa do Baptista Rua do Senado n. 7.

500:000\$

O abaixo assignado offerece a todos os devedores dos annos de 1882 e 1883 que vierem saldar suas contas até o dia 15 de Junho entrante, interesse gratuito no bilhete inteiro da Loteria acima, sendo dividido com o mesmo abaixo assignado em partes eguaes, conforme o numero dos que quiserem ser considerados como bons pagadores e interessados no mesmo bilhete.

Quem não querará ser considerado bom pagador e com habilitação aos 500:000\$000?

Que especulador é o tal Baptista!

Previne-se que para ninguem saber quem são os que por qualquer circumstancia se achão atrazados com o abaixo assignado, deixar-se-ha de publicar os nomes, ficando todos assignados em uma lista que ficará em seu poder—Desterro, 24 de Maio de 1884.

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS.

É BARATO

Vende-se á ruado Principe, n. 46, 1 balança decimal para 500 kilos, com terno de peso, 1 terno de medidas de litro para secco, 1 canoa de 4 palmos de boca, tudo por preço rasoavel.

VENDE-SE

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituição n. 16

AO BARATEIRO!!!!

Rua do Senado n. 21

Esquina da Paz N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro Guimarães a 2\$000. Dita de vinho velho puro do Douro a 1\$800. Botija de genebra Focquink legitima a 1\$800. Garrafa de litro, de cognac fino champagne Maria Brizard & Roger a 3\$000. Garrafa de licór a Gloria do Brazil, Conde d'Eu a 1\$000. Garrafa de cognac Gautier Freres a 2\$500. Garrafa de laranjinha parati legitima a 900 rs. Frasco de genebra hollandeza a 1\$000. Garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscoutos em latas de diversas mareas a 1\$200

Superiores fumos do Rio Novo em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goyaz e Vieira

Café moido.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com suas presenças tanto do interior como da cidade.

Não se enganem é na rua do Senado n. 21

Em frente ao collegio—Franco Brasileiro

ASSEMBLEIA GERAL

DISCURSO

Proferido na sessão de 29 de maio

PELO

Exm. sr. dr.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE
TAUNAY.

(Continuação)

Parecia que s. ex. hia agitar um desses problemas novos, derivados da construcção moderna dos navios, dos encouraçamentos, das fórmas especiaes dessas machinas de guerra, do alcance das armas, ou emfim de qualquer dessas circumstancias de ultima data que aconselham radicaes modificações na tactica e na estrategia; mas não; o nobre ministro vem com uma banalidade destas achatar-se redondamente e dizer-nos que a tactica moderna, reparem, senhores, moderna («riso»), emprega o soldado naval no ataque e defesa dos pontos fortificados! E o nobre ministro dá a razão porque, e esse porque é interessante, («lê») «porque não basta simples marinheiro para esse fim.»

Creio que houve aqui o lapso do verbo—sêr. Restabeleço o pensamento ministerial e com emphase leio: não basta «ser» simples marinheiro para esse fim. («Riso».)

Mas continua o nobre ministro a dar-nos na materia as informações as mais corriqueiras em relatorios. «Lamento simplesmente que no batalhão não haja uma enfermaria para casos de molestias ligeiras.»

Acho extraordinario que não haja meios de acudir a qualquer incommodo passageiro de uma praça.

Que proporções tomaria essa enfermaria para que a capacidade do edificio não permittisse a sua existencia? A razão que ainda dá s. ex., para aconselhar a creação dessa enfermaria, é curiosa: «evitar continuas alterações na escripturação do corpo.»

Mas pergunto: então simplesmente por causa de uma méra dor de cabeça ou de passageiro incommodo manda-se um soldado da ilha das Cobras para o hospital de marinha ou para a barraca de Villegaignon?

Agora, sr. presidente, é bastante interessante a razão por que no entender do nobre ministro da marinha augmentou extraordinariamente o crime de deserção.

Peço a attenção da casa para a redacção e para o portuguez, em que são escriptas tão elevadas considerações («lê»):

«A deserção do quartel é punida pelo regulamento do exercito, ao passo que a deserção dos destacamentos de navios é regulada pelos artigos de guerra da armada, os quaes (observem os nobres deputados) («riso») impoem ao desertor a pena de servir a bordo por espaço de um anno, vencendo a ração

de bordo e o facto que se costuma dar aos galés.»

Deixo de lado o flagrante gallicismo—«que se costuma dar aos galés».—O que toro saliente è a tal roupa de galé, que parece completamente a ração de bordo. («Riso».)

Continúa s. ex.: («lê»): «A pena imposta não tem só o inconveniente de facilitar o crime.» Ouçam agora: «O soldado vestido como galé, além de não poder montar guarda, porque não tem uniforme, carece de força moral para se fazer respeitar na sentinella.»

Ora, sr. presidente, como é que os oldado naval, não tendo uniforme e, portanto, não podendo montar guarda, ha de fazer-se respeitar na mesma guarda, e quando de sentinella? Isto é claro: si não póde montar guarda, não faz sentinella. Não póde montar guarda, porque não tem uniforme. Si s. ex. obriga esse homem sem uniforme a ir fazer sentinella, é muito natural que ella careça de força moral, porque nem sequer fardado está. [Apoiados]. Isto tudo, sr. presidente, mostra o pouco cuidado com que são feitas estas peças officiaes, que deveriam comtudo merecer a attenção dos nobres ministros, mas ss. eex. tornam-se simplesmente signatarios desses documentos, que talvez nem sequer lêm. Continuemos, porém.

O nobre sr. ministro da marinha torna sensivel o facto de estar completo o batalhão naval e diz que uma das vantagens è a economia que resulta de fazerem os proprios soldados alguns concertos necessarios no quartel, providencia que tem evitado despezas com operarios; entretanto o credito pedido por s. ex. apresenta esta verba: «Gratificação a praças quando empregadas como operarios—1.200\$000.»

Se s. ex. preconisa a grande economia que pretende fazer, como é que no augmento de credito vem pedir-nos uma verba especial para esses concertos?

Peço ao nobre ministro da justiça que me responda?

É, já que está esse illustre collega tão ao facto dos negocios da marinha, faço-lhe outra pergunta.

Qual o motivo por que o credito anteriormente votado determinava a verba de 2.000\$ para o commandante, ao passo que esse mesmo commandante no credito novo passará a ter vencimentos no valor de 3.600\$000. A organização anterior do batalhão naval permittia ou não os augmentos de vencimento do pessoal?

E' uma simples prova que quero fazer dos conhecimentos do nobre sr. ministro da justiça. Sabe s. ex. porque esses vencimentos do commandante e do ajudante augmentaram, agora?

S. ex. nada responde. (Riso.)

Sr. presidente, os limites deste debate são restrictos. Não posso estender as minhas considerações, tanto mais quanto terei occasião propria de tratar com largueza do assumpto na discussão da fixação de forças do mar: mas não posso concluir sem lamentar a aridez, a insufficiencia...

(Continúa).

SECÇÃO NOTICIOSA

DEPUTADO PROVINCIAL

Foi apresentado, por muitos eleitores da cidade da Laguna, candidato á vaga deixada pelo fallecido João Xavier Neves, o sr. Augusto Frederico de Souza Pinto.

E ESTA!

Lê-se na «Verdade»:

O nosso presidente da provincia, logo que foi demittido o ministerio Lafayette e chamado o sr. conselheiro Dantas para organizar novo, communicou-o officialmente ao sr. delegado de policia desta cidade!

E' de força este sr. Gama Roza...

PONTE DA CABEÇUDA

Lê-se no mesmo jornal:

«Os nossos amigos os srs. major Custodio Bessa e Venancio Martins foram os lagunenses que, primeiro, atravessaram aquelle gigantesco viaducto que a muitos inspira tão sérios receios, a ponto de dizerem que, jamais, o atravessarão.»

SECÇÃO LIVRE

O estado financeiro do paiz!

Contrista-se o coração de todo o brasileiro amante da prosperidade, quando medita sobre o estado financeiro do paiz.

O partido liberal, que domina a mais de 6 annos, tem levado nossa chara patria ao abysmo, e embora haja creado novos impostos, para sugar a algibeira dos contribuintes, taes desperdicios tem feito, que hoje a divida publica sobe á enorme somma de—875,414:451\$655, sendo do emprestimo nacional de 1879, dito de 1883, divida externa (cambio ao par), divida interna, dita anterior a 1827, emprestimo do cofre de orphãos, dito de particulares, bens de defuntos e ausentes, fundo de emancipação, depositos de caixas economicas, dito do monte de soccorro da côrte, ditos de diversas origens, ditos publicos, bilhetes do thesouro e emissão de papel moeda, conforme se lê no «Jornal do Commercio» da côrte.

Se attendermos a isto, se lembrarmos-nos que acaba de ser votado em 2.ª discussão na camara dos deputados, um credito para despezas extraordinarias do ministerio da fazenda da quantia de 29,000:000\$000 e outro para o ministerio da marinha de..... 35:640\$666, além do já votado para os ministerios da agricultura, do imperio e da justiça, devemos ter certeza de que a divida passiva do imperio è superior a 900,000:000\$

Onde vamos parar?

A divida externa que em 1882 era de.....
133,355:355\$556. em 1883 subio a.....
169,213:333\$333, isto é, a mais.....
35,857:977\$777.

A fundada (interna), subio a mais de.....
606:400\$000; a dos depositos das caixas eco-
nomicas a 1,394:182\$631, de modo que a
politica liberal só no anno de 1883 onerou o
thesouro com o augmento de divida passiva
no valor superior a 37,858:560\$000, nes-
tas verbas, isto sem fallar-se nos juros que
se venceram durante o exercicio de 1882-
1883 e os que se vencerão no exercicio de
1883-1884.

Pobre Brazil!

E ainda dizem que marchamos para o pro-
gresso, quando os algarismos estão mostran-
do o nosso regresso!

Ahi está publicado no «Brazil» de 28 de
maio o valente manifesto que os deputados
da opposição, em numero de 52, dirigirão á
Nação, demonstrando que as manobras e vio-
lencias da maioria, afim de approvar sem
discussão o credito de 29:000:000\$000 para
as despesas extraordinarias do Ministerio da
Fazenda, é o facto estupendo que merece a
reprovação geral, pois que augmentando o
permanente e crescido deficit do orçamento,
elemento morbido de nossas finanças, carece
de um esforço heroico para ser debellado,
pois que é a unica garantia dos contribuintes,
afim de evitar que não sejam ainda
mais onerados com novas imposições.

E é uma verdade.

A opposição na camara, a cujo lado se
acha o digno representante do 1.º districto
desta provincia, o honrado sr. dr. Taunay,
está prestando reaes serviços á nossa quei-
da patria, e, como bem disse o intelligente
deputado sr. Belisario—ella prevalecer-se-ha
da tribuna para esclarecer o paiz dos peri-
gos eminentes que ameaçam as instituições,
evitando com sua presença sancionar os a-
buzos de um governo que segue politica des-
moralizada, e reproduz actos violentos e at-
tentatorias até contra a dignidade do parla-
mento.

Eis o estado a que chegámos!

Felizmente já desapareceu o ministerio
de 24 de maio, que só augmentou as diffi-
culdades de nossa patria.

Vejam agora o 6 de junho como procede;
mas se seguir a politica nefasta d'aquelle,
contados deverão estar os seus dias, porque
só males nos pôde trazer.

A situação esta gasta e vai de mal a
peior.

Só um remedio heroico poderá salvar-nos
do abysmo para que caminhamos a passos
agigantados.

O estado financeiro do paiz é horrivel.

Um Brasileiro.

Soneto

Aos annos do meu intelligente e sympathi-
co amigo Luiz Neves.

Entre risos de mãe, d'irmãs e amigos
Quem me dêra tambem fazer meus annos!

Descortinou-se o véo da noite pallida!....

Eis que surge da curva levantina

A doce aurora, branda e purpurina,

Engrinaldando a fronte de crysalida!....

E de nuvens gentis entre camadas

O sol oscula a face das florestas...

En'uma harmonia doce de orchestras

Descem da Gloria as Musas perfumadas.

E tú, meu caro amigo, as mãos lhes dando,

E tu, que a penna tens por gladio ingente,

Sentindo o peito em flôr se corôando,

Recebes, lindas, puras primaveras

Entre amigos leaes e mãe contente,

Que te conchegão ao peito entre chimeras!

5 de junho de 1884

Araujo Figuerêdo

BIOGRAPHIA

DE

Francisco Sodré

por

C. BARRETO

Quando, ha alguns dias, percorriamos o
«Diario Official» de 6 de Junho, deste anno,
(1882), lendo o discurso do illustrado parla-
mentar sr. dr. Ferreira Vianna, dissémos
logo: eis um prodromo bom para um valen-
te esboço, deparando com estas palavras:

—«Um ministerio reclama a maxima capa-
cidade moral. E' preciso que cada um dos
ministros da corôa, quando entre na sua re-
partição, todos os seus empregados tenham
a certeza de que está alli uma superioridade
intellectual e moral acima de duvida, de
contestações (Apoiado).

E' preciso que o paiz inteiro preste esta
homenagem, porem o facto é que o paiz
não olha com a devida consideração para o
governo e entretanto si estivesse no orador
o aconselharia que o respeitasse venerasse,
qualquer que fosse o depositario da aucto-
ridade publica, porque é um principio de or-
dem e estabilidade.»

Este especioso topico fazia parte do discurso
em q' o solente orador discutia sonsamente o
ministerio de 3 de Julho, organizado pelo sr.
visconde de Paranaguá, venerabilissimo au-
lico, que no entender de muita gente boa,
e d'aquelle honrado senhor, principalmente,
se elevava áquellas vertiginosas alturas «por
favoritismo e pela intervenção indebita, ex-
cessiva que ha de estragar o principio mo-
narchico neste paiz.»

Estas ultimas palavras são ainda do sr.
Vianna, que as proferia dando aso a uma
deliciosa confusão, porque, como elle pro-
prio declarava, em satisfação a um aparte do
intelligente sr. Affonso Celso Junior, que
exigia claresa, era confuso... excitando as-
sim hilaridade.

O sr. dr. Ferreira Vianna é dos que sup-
poem que—ao bom entendedor meia pala-
vra é muito.

Tudo isso, pois, conseguiu apenas arre-
dar-me do sr. presidente do conselho e de
outros que s.ex. julgava deslocados em suas
respectivas pastas e fazer-me pura e simples-
mente recordar-me de um conhecimento an-
tiigo, o sr. commandante superior, conselhei-
ro Francisco Maria Sodré Pereira, de quem
somos e seremos o mais constante admira-
dor; do Manekempis, primor de arte bavaro,
á esquina da rua do Chéne, e, por assimila-
ção, de um quadro bucolico, singularmente
original,—producto se não me engano de
um certo pintor flamego, e conhecido por:
—«La vache qui pisse», comprado por uma,
ainda mais original e velha duqueza do nor-
to europeu.

Si causa especie o supposto despropósito
de uma tal reminiscencia, alludindo-se ao
illustre conselheiro, levado pela incapaci-
dade de satisfazer á menor admiração por
isso, com officiosa celeridade, referiremos
que o quadro da vacca era, ao vivo e o mais
natural e quotidianamente possível, repre-
sentado pelo, agora, sr. conselheiro, á luz
de fulgido sol, meridiano, da sacada do
sobrado para os fundos do seu quintal com
grande escandalo da visinhança, ao tempo
em que, juiz municipal e de orphãos na Fei-
ra de Sant'Anna, despachava coherente-
mente estolidos requerimentos neste immor-
tal processo que transcrevemos por sua ni-
mia e especialissima summaridade, e que
só achou emulo em outro feito por um Sou-
za Brandão, subdelegação do Coração de Ma-
ria, em Purificação dos Campos do Irapá,
onde foi pronunciado o rio Pojuca por ter,
quando cheio, afogado um triste sendeiro.
O Pojuca ali é como o celebre Manzanares,

por isso dissemos —quando cheio.

Bem poucos ignoram a gentil anedocta
attribuida a Dumas filho por seu pai o co-
nhecido auctor da «Viagem á Cadix.» Es-
tavam em Madrid, assistiam a uma corrida
de touros e o menino, tendo sêde, exigia um
copo com agua e devolveia o liquido restante
com estas palavras: Ao Manzanares.

Veja-se o processo.

[Continua]

ANNUNCIOS

† Luiza Roza de Jesus e seus filhos
mandam rezar na quarta-feira,
11 do corrente, ás 8 horas da manhã
na igreja do Rozario, uma missa
por alma de sua sempre chorada fi-
lha e irmã

Antonia Luiza de Brito

e convidam a todos os amigos e pa-
rentes para assistirem a este acto de
religião, pelo que se confessão sum-
mamente agradecidos.

Aos dous oceanos

RUA DO JOÃO PINTO N. 8

Completo sortimento de fazendas
e armarinho, como flannels, case-
miras, panos, cobertores, linhos,
lans, chitas, morins, diagonaes, me-
rinós, chales de lâ, capas, fichús, ca-
misas, chapéos, meias, lenços, col-
letes, saias de lâ e uma colleção de
roupas feitas para homens & &

SO' A DINHEIRO

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS.

ATENÇÃO

500:000\$

A extracção da 2ª grande loteria
da Côte ficou transferida para o dia
6 de Julho proximo futuro.

Acha-se bilhetes á venda nas ca-
sas de fazendas do abaixo assigna-
do á rua do João Pinto n. 8 e 11.

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS

Atenção

Nas casas do mercado ns. 5 e 6
vende-se superior batata ingleza a
120 rs. o kilo, cangica de puro mi-
lho branco a 200 rs. o kilo, litro 160
rs., ervilha de Porto Alegre a 200rs.
o kilo, cebolas muito boas e baratas.

Não tem competencia em preços.

Santos Irmão & C.

MOVEIS

Vende-se alguns trastes, como se-
jam, uma mesa redonda e dois con-
solos, tampo de marmore, e um so-
fá com doze cadeiras, assento de pa-
linha.

Rua do Principe n. 41.

Vende-se

Uma mesa elastica para 4 tabôas
de ariribá.

Uma étagère de ariribá

Um guarda louça envidraçado.

Uma cadeira de balanço.

TUDO NOVO

Informa-se n'esta typographia.

DE LISBOA

De superior qualidade e importado directamente

a 80\$000

5.

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão da Laguna

n. 1

De superior qualidade e importado directamente

a 80\$000

5.

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão da Laguna

n. 1

CHEGOU NO ULTIMO

paquete para o « Ramallete Catharinense » os seguintes artigos proprios da ESTACÃO

PALETOS de diagonal preto enfeitados a pretas e de côr a 22\$ 25\$ e 35\$. 20\$000, 24\$000, 28\$000 e 30\$000 Ditos de panno piloto e feltro a 35\$000 e 14\$000. Ditos para meninas a 9\$000 e 10\$000.	CAPAS Ditas para meninas a 600, 700, 800 e 1\$000. Ditas para meninas, curtas a 500rs CAMIZAS de lã a 2\$ 2\$500 3\$ 3\$500 7\$ e 10\$000. JACUETAS de lã a 2\$500 3\$500 e 4\$500.	MEIAS de lã para homem, brancas e de côres a 1\$ e 1\$500. Ditas para senhoras a 1\$e 1\$500	VESTIDOS de feltro para menina a 6\$000 Ditos, ditos de cassa a 6\$000, 10\$ 12\$ e 14\$000.	RAMALHETE CATHARINENSE Ditas para meninas a 600, 700, 800 e 1\$000. Ditas para meninas, curtas a 500rs CAMIZAS de lã a 2\$ 2\$500 3\$ 3\$500 7\$ e 10\$000. JACUETAS Arminho preto, franjas pretas colletes, plisses, pentes para traucas, fronhas grandes e pequenas ligas para meninas e senhoras, selas para meninas e senhoras, sedas para viuvas e muitos outros artigos.
--	--	---	---	---

LUIZ RIBEIRO & C.



CONFECTARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6

PARATILHO SEM COMPETENCIA

Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

De 1. ^a kilo	440
De 2. ^a dito	400
De 3. ^a dito	320
De Pernambuco kilo	500
crystallizado. dito	400

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distinto povo desterrense.

VENHAO VER PARA CRÊR
FRATIM FERREIRA DA SILVA & C.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evindando as recahidas tam frequentes essas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse pro-

digioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

Vinhos !
Vinhos !

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebidos directamente em 5.^{os}, 10.^{os} e engarrafado.
DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Secos e Molhados

2 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 2

PHARMACIA

E DROGARIA DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos

dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringãs de Pravaz

para injeccões hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &. 15 RUA DO PRINCIPE 15

Vende-se

trez moradas de cazas, na rua das Carreiras e Olarias, com muito bom barro para telhas e tijollos, terreno proprio para toda plantação, e muito boa agua em qualquer d'ellas. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado que mora em uma d'ellas.

Luiz Joaquim de Souza Vieira.

VENDE-SE, uma boa caza, sita a Rua do Principe n. 152, esquina da Rua de Iguape, com quintal e tambem terreno na Rua do principe n.127. Para imformação n'esta typographia.